

Boas Notícias

Recentemente, vieram a público iniciativas de índole diversa e aparentemente desgarradas umas das outras, mas unidas, pelo menos, pelo propósito comum de defender a integridade da língua portuguesa. Para mim, são boas notícias e espero que sejam muitos os leitores que tenham a mesma opinião. As iniciativas a que me refiro são as seguintes (outras estarão em curso, ou terão já ocorrido, mas estas são aquelas de que tomei conhecimento pela comunicação social).

Autarcas e cantores

O presidente da Câmara de Albufeira decidiu submeter aos deputados municipais deste concelho a aprovação de uma directiva no sentido de aplicar coimas (de montante ainda não fixado) a quem prescinda de utilizar a Língua Portuguesa (na sua modalidade escrita) no espaço público, incluindo a sinalética urbana ? painéis, anúncios, e quejandos. O referido autarca deu-se conta de que qualquer pessoa com algum sentido crítico que visite o seu concelho teria a sensação de ter chegado a um território de outro país. É que lá já ninguém escreve ?vende-se? (mas ?for sale?), ?botequim? (mas ?bar?), ?quartos? (mas ?rooms?) e assim por diante. O autarca principal de Albufeira é tolerante: entende que todos são livres de exhibir o seu Inglês (ou Quasinglês), desde que o façam também, em primeiro lugar, em Português. Estando nós em Portugal, nada se afigura mais razoável. A iniciativa talvez tenha sido inspirada pelo exemplo do seu homólogo do Rio de Janeiro, que fez coisa semelhante na sua ? prefeitura?, há pouco tempo. Mas isso não lhe retira qualquer mérito, antes lhe acrescenta, porque os bons exemplos devem ser imitados sem qualquer reboço, venham eles de onde vierem.

O cantor Pedro Barroso lançou um manifesto em defesa da música portuguesa que já foi subscrito por várias centenas de músicos e um outro grupo de músicos (Luís Represas e outros) lançou um movimento denominado ? Venham mais Cinco? de índole semelhante. Ambos os grupos exigem dos poderes públicos medidas legislativas e administrativas destinadas a garantir à música portuguesa um espaço de difusão nas estações de radiotelefonía e de televisão que emitem a partir do território nacional. Estes artistas deram-se conta de que, pelo caminho que as coisas levam, ou começam a compôr e a cantar em Inglês (ou em Quasinglês, já que a diferença, para o caso, é irrelevante) ou, um dia destes, muito deles passarão apenas a ser ouvidos nas feiras, nas festas de aldeia e nos núcleos de portugueses imigrados.

O mais difícil

Não conheço nenhuma destas iniciativas em pormenor. Mas tenho para mim que são todas louváveis e todas oportunas. A língua portuguesa (falada, escrita e cantada) precisa de ser defendida vigorosamente em todos os domínios. Porque é que precisa de ser defendida, de quê e/ou de quem, e, sobretudo, como pode ser defendida, não são, todavia, questões assim tão óbvias para muita gente.

Não é sequer líquido que o sejam para muitos proponentes destes movimentos, pelo que me foi dado observar a partir de uma programa de três horas e meia na RTP consagrado ao tema da defesa da música portuguesa. Muitos dos intervenientes passaram o tempo a discutir da bondade das ?pleilistes?, a comparar as estatísticas dos ?topes-téne? e dos ?topes-tuenti? e a debater a importância do ?marketingue? e do ?praimetaime? para o ?sucesso? das suas músicas, mostrando que ainda falta percorrer um longo caminho até que consigam falar de maneira inteligível para o grande público. Ora, sem conseguir persuadir o grande público da boa causa em que estão empenhados, muito em particular o público mais jovem, diariamente alimentado com doses cavalares de Quasinglês ? e não apenas os decisores políticos e jornalistas que se expressam habitualmente nesse código restrito? não se vai lá.

Leis proteccionistas poderão ser aprovadas e até regulamentadas; eventualmente a percentagem de música cantada em português subirá. Mas se tais leis forem aprovadas contra a opinião de vastos sectores desse público, é duvidoso que a música de mais qualidade venha a encontrar ouvidos mais numerosos dispostos a apreciá-la. Voltaremos ao assunto.